

Atividade industrial segue em retração, com expectativas mais moderadas no início de 2026

Em fevereiro, a atividade industrial mineira seguiu em retração, com o índice de evolução da produção permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos. O emprego também apresentou queda e manteve desempenho inferior ao observado no mesmo mês de 2025. Além disso, as empresas continuaram operando com utilização da capacidade produtiva abaixo do padrão usual, reforçando o quadro de menor dinamismo da atividade. Os estoques de produtos finais voltaram a apresentar queda e permaneceram abaixo do nível planejado.

No campo das expectativas, os indicadores de demanda e de compras de matérias-primas situaram-se próximos da linha dos 50 pontos, sinalizando perspectivas de crescimento pouco disseminadas e estabilidade na aquisição de insumos, em níveis historicamente baixos para o mês. O indicador relativo ao número de empregados seguiu abaixo desse patamar, indicando expectativa de retração do emprego nos próximos seis meses e atingindo o menor nível para março em uma década. As intenções de investimento apresentaram elevação na comparação mensal, mas permaneceram inferiores às observadas há um ano, evidenciando maior cautela dos empresários no horizonte recente.

De maneira geral, os resultados reforçam a perda de dinamismo da atividade industrial, e as expectativas seguem mais moderadas e abaixo dos níveis registrados no ano anterior, refletindo um ambiente ainda marcado por elevada incerteza e condições financeiras restritivas.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM FEVEREIRO DE 2026

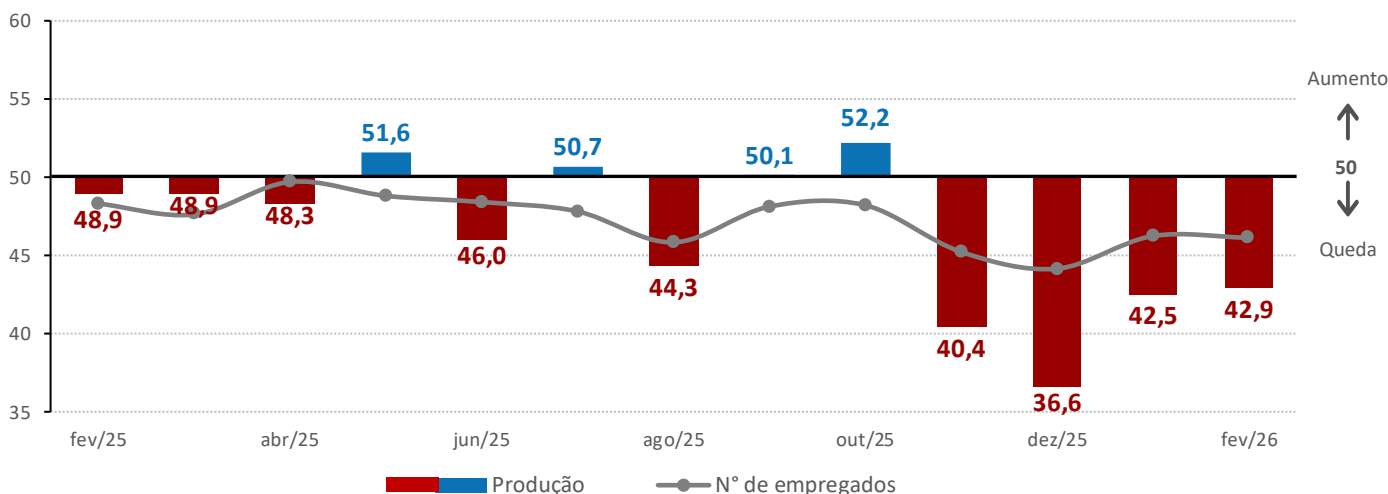
Produção e emprego industrial permanecem em retração em fevereiro

O índice de **evolução da produção** atingiu 42,9 pontos em fevereiro, permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos pelo quarto mês consecutivo. Em relação a janeiro (42,5 pontos), o indicador avançou 0,4 ponto, mas, na comparação com fevereiro de 2025 (48,9 pontos), recuou 6,0 pontos.

O índice de **evolução do número de empregados** marcou 46,1 pontos em fevereiro, indicando queda do emprego industrial. O indicador manteve-se estável frente a janeiro (46,2 pontos), mas recuou 2,2 pontos na comparação com fevereiro de 2025 (48,3 pontos).

Evolução da produção e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.

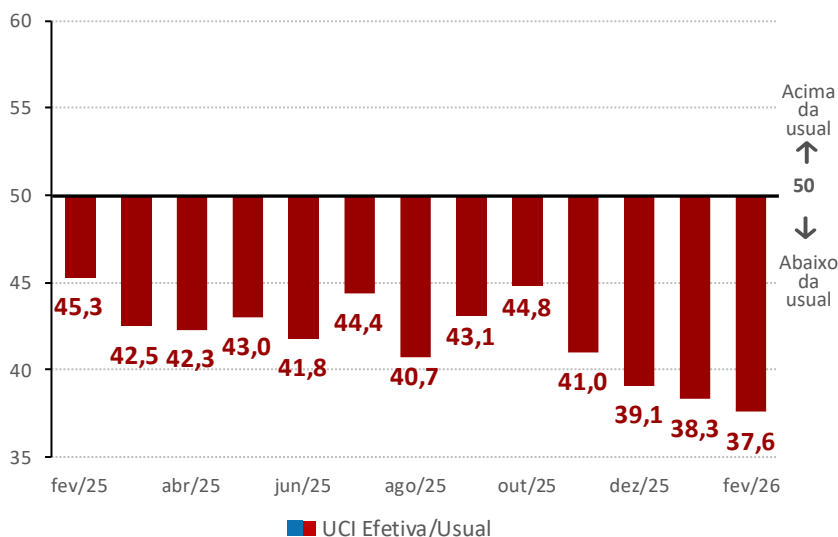
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM FEVEREIRO DE 2026

Utilização da capacidade produtiva em relação à usual diminui em fevereiro

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** registrou 37,6 pontos em fevereiro, recuo de 0,7 ponto em relação a janeiro (38,3 pontos) e de 7,7 pontos frente a fevereiro de 2025 (45,3 pontos). O resultado também ficou 4,4 pontos abaixo da sua média histórica (42,0 pontos). Ao permanecer abaixo da linha dos 50 pontos, o indicador sinalizou que as empresas continuaram operando com capacidade produtiva inferior ao padrão habitual para o mês.

Evolução da utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



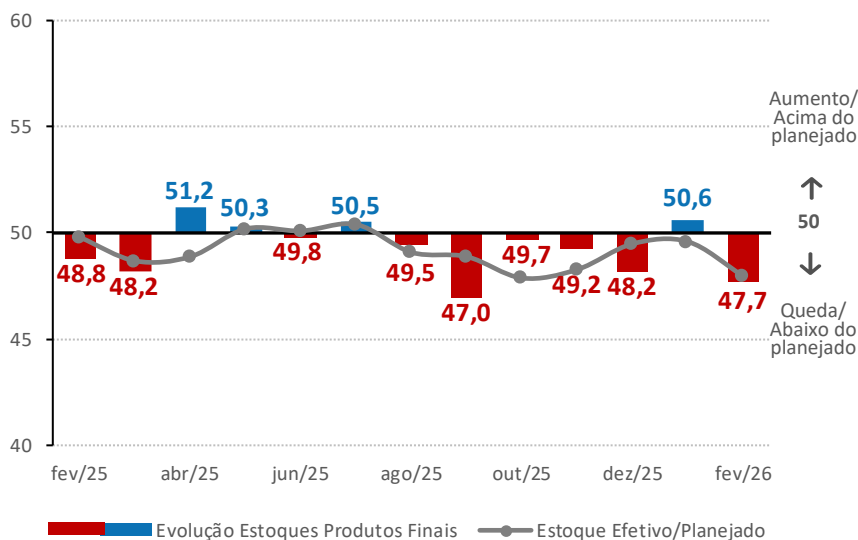
*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

Estoques de produtos caem e permanecem abaixo do planejado

Os **estoques de produtos finais** apresentaram queda em fevereiro, com o índice marcando 47,7 pontos – dados abaixo dos 50 pontos mostram redução dos estoques. Por sua vez, o indicador de **estoques efetivos em relação ao planejado** registrou 48,0 pontos, revelando, pelo sétimo mês seguido, que os estoques ficaram abaixo do nível esperado pelos industriais.

Evolução dos estoques de produtos finais e do estoque efetivo frente ao planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2026

Expectativas dos industriais são as menores para março em 10 anos

O índice de **expectativa de demanda** registrou 50,4 pontos em março. O resultado mostrou perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses, ao ficar acima dos 50 pontos – patamar que separa queda de expansão. No entanto, o indicador caiu 2,3 pontos em relação a fevereiro (52,7 pontos) e 2,7 pontos ante março de 2025 (53,1 pontos), configurando o menor valor para o mês em 10 anos.

O índice de **expectativa de compra de matérias-primas** marcou 49,9 pontos em março, mostrando perspectiva de estabilidade nas compras nos próximos seis meses. O indicador recuou 1,6 ponto em relação a fevereiro (51,5 pontos) e 2,0 pontos na comparação com março de 2025 (51,9 pontos), atingindo o menor patamar para o mês em 10 anos.

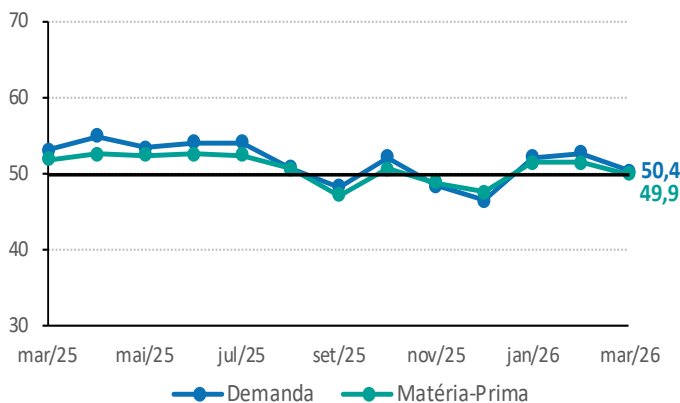
O índice de **expectativa de número de empregados** registrou 48,2 pontos em março, sinalizando perspectiva de retração do emprego industrial nos próximos seis meses. O indicador recuou 0,9 ponto frente a fevereiro (49,1 pontos) e 3,7 pontos na comparação com março de 2025 (51,9 pontos), sendo o menor valor para o mês em 10 anos.

Intenções de investimento avançam no mês, mas seguem abaixo do nível de um ano atrás

O índice de **intenção de investimento** registrou 56,7 pontos em março, avançando 1,1 ponto em relação a fevereiro (55,6 pontos). Na comparação com março de 2025 (59,0 pontos), contudo, houve recuo de 2,3 pontos, sinalizando maior cautela dos empresários no horizonte mais recente.

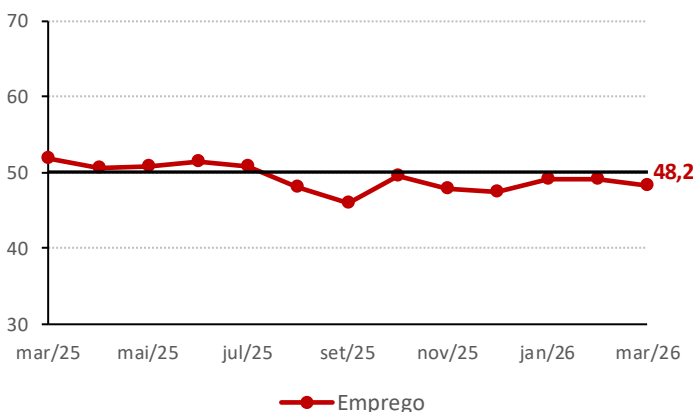
Expectativas de demanda e de compra de matéria-prima

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Expectativas de número de empregados

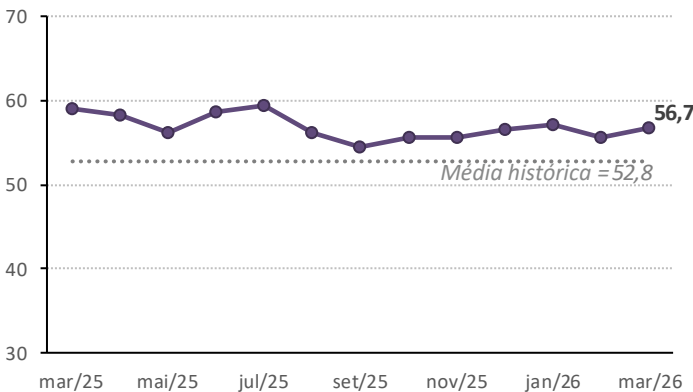
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

Intenção de investimento¹

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



¹Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da indústria.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26
Nível de Atividade												
Produção	48,9	42,5	42,9	46,7	34,2	38,3	50,0	47,9	46,7	49,5	44,5	43,6
Evolução do Nº de Empregados	48,3	46,2	46,1	46,7	41,9	46,1	47,9	47,9	44,1	49,5	48,0	47,3
UCI Efetiva/usual	45,3	38,3	37,6	42,2	32,1	33,3	45,1	43,6	38,2	47,3	39,0	39,9
Estoques												
Produtos Finais	48,8	50,6	47,7	46,9	44,0	43,8	47,8	55,8	51,0	50,6	51,7	48,2
Efetivo/Planejado	49,8	49,6	48,0	45,3	43,1	42,9	50,0	53,9	51,9	52,5	51,1	48,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas empresas: com 10 a 49 empregados. Médias empresas: com 50 a 249 empregados. Grandes empresas: com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/25	jan/26	mar/26	mar/25	jan/26	mar/26	mar/25	jan/26	mar/26	mar/25	jan/26	mar/26
Expectativas												
Demanda	53,1	52,7	50,4	51,7	43,5	44,4	48,6	53,6	48,0	56,5	57,8	55,4
Compra de Matéria-Prima	51,9	51,5	49,9	47,2	45,1	42,2	47,9	53,6	49,3	57,1	54,2	54,9
Número de Empregados	51,9	49,1	48,2	49,4	46,2	43,9	52,1	50,7	48,7	53,3	50,0	50,5
Intenção de Investimento*	59,0	55,6	56,7	50,0	45,1	43,9	50,0	43,6	44,7	69,6	68,8	71,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.



Perfil da amostra: 47 grandes empresas, 38 médias e 45 pequenas empresas.
Período de coleta: de 2 a 11 de março de 2026.



Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-industrial-de-minas-gerais/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga